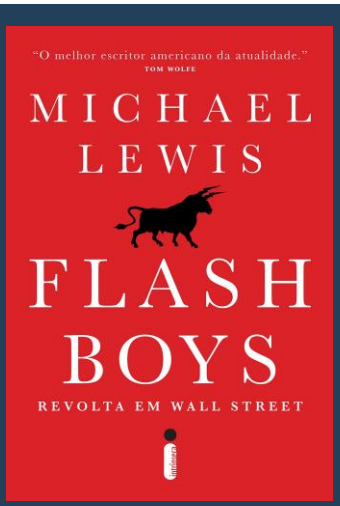

Flash Boys: Revolta em Wall Street

Flash Boys: Revolta em Wall Street
Ano de publicação: 2016
Autor: Michael Lewis
240 páginas
Link para compra: https://amzn.to/2oXGjyW

Ao longo de oito capítulos, Michael Lewis nos leva a uma jornada rumo ao frenético e não tão honesto ou justo mundo de *Wall Street*.

Avaliação geral

8

7 Aplicabilidade
8 Inspiração
8 Inovação
9 Impacto no resultado
10 Estrutura

Principais ideias do livro

- O mecanismo por trás das bolsas foi projetado para permitir que uns poucos obtivessem vantagens em detrimento de muitos;
- Se antes de 2007, a bolsa de valores funcionava com base em limites humanos, a partir desse ano a tecnologia ganhou espaço e revolucionou a velocidade das operações;
- Cada ganho de segundo em velocidade vale muito no mundo do mercado financeiro;
- Impedir que outros tenham acesso a essa velocidade faz parte do jogo da bolsa de valores;
- A lei foi burlada por operadores de alta frequência para obter vantagens em relação aos investidores comuns e a velocidade estava por trás dessa falcatrua;
- Para entender como um mecanismo funciona é preciso ter as pessoas certas - leia-se profissionais especializados em determinadas áreas - ao seu lado;
- “Toda injustiça sistêmica do mercado nascia de alguma brecha numa regulamentação criada para corrigir alguma injustiça anterior”, resume o livro sobre as fraudes vividas no mercado financeiro americano;
- Existem os que manipulam o jogo da bolsa para lucrar e aqueles que se revoltam com as maracutaias, não se contentam em aceitá-las e fazem alguma coisa sobre isso;
- Para eliminar as vantagens de uns sobre outros no mercado financeiro, a saída é cortar as vantagens que se tem referente à velocidade.

Esse livro é indicado para quem?

Este livro é indicado para os entusiastas do mundo da bolsa de valores que desejam conhecer melhor como ele funciona e descobrir quais os mecanismos por trás do mercado financeiro.

Visão geral do livro

Overview: A tecnologia na bolsa de valores

"Antes de 2007, a velocidade com que um corretor conseguia operar tinha limites humanos. Em 2007, as bolsas passaram a ser apenas montes de computadores em centros de processamento de dados. A velocidade com que as operações eram realizadas não era mais limitada por pessoas", relata o livro.

Algo que evidencia a importância da velocidade possibilitada pela tecnologia na bolsa de valores é o fato de Spivey, personagem citado no livro, ter se dado ao trabalho de esboçar um projeto meticuloso, difícil, arriscado e excêntrico de rota de fibra ótica para melhorar a rapidez das operações e lucrar muito com isso.

> *A melhor maneira de gerenciar pessoas, ele pensou, era convencê-las de que você era bom em suas carreiras. Ele ainda acreditava que a única maneira de fazer as pessoas acreditarem que você era bom para as carreiras deles era realmente ser bom para as carreiras deles.*

Alguns dos efeitos da tecnologia na bolsa de valores retratados por *Flash Boys* são:

- Pessoas e empresas desconhecidas começaram a fazer fortuna sem precisar explicar como enriqueciam;
- Surgimento de uma nova classe de operadores de Wall Street que se dedicava a novos tipos de transações;
- Tornar os mercados mais complicados, já que as bolsas desenvolveram um sistema muito complexo de taxas e comissões;
- Prejuízos decorrentes de falhas na tecnologia utilizada pelos operadores ou artimanhas adotadas por empresas em atitudes de má fé;
- Mercados cada vez menos conduzidos diretamente por seres humanos e cada vez mais conduzidos por máquinas.

Overview: Um exemplo de malandragem do mercado financeiro

As *dark pools*

É assim que as *dark pools*, bolsas privadas geridas por grandes corretores, são apresentadas pelo livro, já que eram baseadas em certos subterfúgios para funcionar e lucrar.

Os subterfúgios das *dark pools*

- Não revelar ao público o que acontecia dentro delas;
- Informar todas as transações com muito atraso, de modo que era impossível distinguir precisamente o que ocorria no mercado como um todo no momento da transação;

- Manter as regras internas misteriosas;
- Apenas o corretor comandante da dark pool poderia saber com certeza de onde vinham e quais eram as ordens de compra e venda ali admitidas.

Overview: A manipulação dos mercados

"Entendi que os mercados são manipulados. E sabia que isso tinha a ver com a tecnologia. Que a resposta estava debaixo da superfície tecnológica. Não tinha absolutamente nenhuma ideia de onde. Mas, quando tive essa luz, vi que a única maneira de descobrir o que estava acontecendo era mergulhar sob a superfície."
Essa frase é atribuída ao operador retratado no livro, Brad Katsuyama, ao perceber que um colega de outra companhia, assim como ele, estava se dando mal ao comprar e vender ações, ainda que usasse uma tecnologia fornecida por grandes firmas.

Os questionamentos de Brad

Entretanto, mesmo antes de sua conclusão, Brad já havia começado a fazer essa série de questionamentos, que foram apresentados pelo autor do livro na publicação:

- "Por que havia diferença entre o mercado de ações que aparecia em suas telas de operações e o mercado real?"
- "Por que, quando ele ia comprar vinte mil ações da IBM oferecidas em suas telas, o mercado lhe vendia apenas duas mil?"
- "Por que, somando dark pools e bolsas públicas, havia cerca de 60 lugares, a maioria deles em Nova Jersey, onde era possível comprar qualquer ação listada?"
- "Por que as bolsas públicas mexiam com tanta frequência em sua própria tabela de preços — e por que uma bolsa cobrava, enquanto outra pagava para se realizar a mesma operação?"
- "Como uma firma da qual ele nunca tinha ouvido falar, a Getco, negociava 10% de todo o volume do mercado de ações?
- "Por que o mercado apresentado nas telas de operações de Wall Street era ilusório?"
- "Por que as bolsas de valores permitiam transações ultra rápidas?"

Começando a entender

Um ponto de partida dado pela obra para entender isso ou trazer ainda mais dúvidas aparece no trecho em que o livro cita uma denúncia feita pelo senador pelo estado de Nova Iorque, Charles Schumer.
A tal denúncia relata que a bolsa acelerava em algumas frações de segundo as informações sobre ordens de compra e venda para uns operadores, antes que esses dados fossem divulgados publicamente, desde que eles pagassem certa quantia.

Overview: Em busca de respostas

Para encontrar respostas para os seus questionamentos, uma das táticas escolhidas por Brad foi negociar ações sem o objetivo de lucrar, porém com o intuito de testar teorias. Em seus experimentos, sua equipe concluiu que:

- "Conforme aumentava a quantidade de bolsas, diminuía a porcentagem de ordens executadas", conta o livro;
- "Quanto maior o número de locais onde tentavam comprar ações, menor o número de ações que conseguiam comprar", relata o livro. Salvo uma única exceção;
- A diferença na velocidade, mesmo uma pequena fração de piscada, que poderia resultar em consequências enormes no mercado.

“Loucura” para entender o mecanismo

Indo contra o senso comum, eles criaram um programa para embutir atrasos nas ordens às bolsas com tempo de chegada mais curto, de modo que chegassem no mesmo tempo em que as outras de tempo mais longo.

Resultado

Quando foram testar o programa, as telas ficaram verdes, o que significa que conseguiram pegar todo o lote de ações que tentaram. A conclusão subentendida foi que alguém aproveitava que as ordens do mercado de ações chegavam em tempos diferentes para lucrar com isso.

Em vez de entrar na onda e lucrar com sua descoberta, Brad escolheu a saída mais nobre e mais difícil: decidiu que fariam uma campanha educacional a respeito do que havia entendido. E isso se deu, em parte, por meio de um programa chamado Thor, que servia para proteger os investidores das armadilhas de *Wall Street*.

Overview: Novos aliados = mais respostas

Mais tarde, Brad e o banco onde trabalhava contrataram o gerente de produtos John Schwall, um sujeito excêntrico e obcecado por detalhes. Foi depois de conhecer Brad, que ele concluiu algumas coisas.

As conclusões de John

- As ordens na bolsa não eram executadas porque alguém podia identificar o que o outro estava tentando fazer e passar na frente da pessoa para chegar antes às outras bolsas;
- Alguém estava perpetuando uma fraude: havia uma manipulação da Regulamentação do Sistema Financeiro Nacional, chamada de Reg NMS, que tinha o objetivo de criar oportunidades iguais no mercado de ações dos Estados Unidos;
- O pulo do gato dessa manipulação era justamente a velocidade: os operadores de alta frequência conseguiam vantagens neste sentido em relação aos operadores comuns;
- Os chamados roteadores inteligentes, que serviam para descobrir a bolsa com o melhor preço oficial de um item e enviar ordens para lá, encaminhavam os investidores para armadilhas articuladas pelos operadores de alta frequência ao obedecer à Reg NMS.

Mais conclusões para Brad

Brad também chegou a novas conclusões através do trabalho de investigação de Schwall: ele notou que todos o grandes bancos de *Wall Street* se aproveitavam das diferenças de velocidade no mercado para o que o livro chama de “abocanhar sua parte da presa”.

O pior era que os profissionais de tecnologia envolvidos nesse mecanismo pareciam não ter ideia no que estavam envolvidos, sem ter noção da injustiça do sistema para o qual seu trabalho tinha grande relevância.

Overview: Uma nova bolsa para proteger as presas dos predadores

Brad e sua equipe conheceram de perto as falcatruas de *Wall Street* e tinham o objetivo de conceder lisura e equidade ao mercado de ações americano. A saída para isso seria a criação de uma nova bolsa. Mas isso não saiu de graça para Brad: ele precisou se demitir do banco onde trabalhava.

O mundo se apega à sua antiga imagem mental do mercado de ações porque é reconfortante; porque é tão difícil desenhar uma imagem do que a substituiu; e porque as poucas pessoas capazes de desenhá-lo para você não têm interesse em fazê-lo.

Quando teve uma reunião com David Einhorn, Brad encontrou um argumento quase que óbvio para o seu empreendimento: a criação de uma única bolsa de valores para cuidar dos interesses dos investidores, protegendo-os contra os predadores de *Wall Street*.

A estruturação de uma nova bolsa

A nova bolsa foi chamada de *Investors Exchange* e recebeu a abreviação de IEX. Para que ela saísse como o desejado, Brad contratou profissionais especializados, chamados no livro de Mestres da Charada, cujo trabalho envolvia:

- Ironicamente, garantir que a nova bolsa não tivesse charadas, que não tivessem problemas a serem resolvidos;
- Examinar as características das bolsas já existentes;
- Estudar os tipos de ordens existentes no mercado de ações, que tinham algo em comum: criar vantagens para os operadores de alta frequência em detrimento dos investidores.

Os resultados das análises dos Mestres da Charada

Em suas análises, eles enxergaram a existência de três atividades que resultavam em uma grande quantidade de negociações injustas e desleais, que dependiam da velocidade:

- **Front-running eletrônico:** *alguém via um investidor tentar fazer algo em um lugar e corria na sua frente no lugar seguinte*;
- **Arbitragem de rebate:** uso das novas complexidades do mercado para abocanhar comissões;
- **Arbitragem de mercado lento:** "um operador de alta frequência podia ver a mudança de preço de uma ação numa bolsa e então arrebanhava as ordens pendentes em outras bolsas, antes que estas pudessem reagir", detalha o livro.

Uma estratégia para que IEX cumprisse a sua função

Para que a nova bolsa fosse realmente segura para todos, Brad e sua equipe precisavam eliminar as vantagens dos operadores de alta frequência, uma vez que não podiam impedi-los de negociar nela.

Como não conseguiriam evitar que umas pessoas obtivessem informações antes de outras, a solução encontrada foi controlar a quantidade de movimentos que eles poderiam executar para ganhar dinheiro em cima desses dados privilegiados.

Depois de muito matutar, Brad e sua equipe entenderam que ao colocar o computador da nova bolsa bem longe do local onde os operadores se conectavam a ela e exigia que os interessados em negociar ficassem a uma boa distância dela, a maioria das vantagens referentes à velocidade seriam eliminadas.

IEX nasceu, entretanto, como já era de se esperar para uma bolsa que pretendia revolucionar o mercado financeiro, as coisas foram muito mais complicadas na prática do que aparentavam ser na teoria.

O que outros autores dizem a respeito?

Em "O Investidor Inteligente", Benjamin Graham explica como investir em ações e as características de um investidor que sabe jogar na bolsa de valores: disciplina e consistência.

Já a autora Jill Schlesinger, em seu livro "The Dumb Things Smart People Do With Their Money," alerta o leitor: conselhos financeiros devem vir de pessoas certas. Se você tem problemas com dinheiro, é aconselhável procurar um consultor financeiro para te ajudar a planejar seus gastos.

Por fim, em "Inabalável, Tony Robbins dá um conselho valioso: se você não tiver cuidado, os impostos podem eliminar facilmente 30% ou mais de seus retornos sobre os investimentos. Por isso, é importante prestar atenção somente no montante líquido que você, de fato, vai conseguir manter.

Certo, mas como eu posso aplicar isso na minha vida?

Alguns passos que você pode tomar para exercer os ensinamentos do livro de maneira prática em sua vida incluem:

- Entender que a bolsa de valores é muito mais engenhosa do que parece - há muito por trás de sua aparência;
- É preciso ser esperto, persistente e detalhista para aprender como o mecanismo da bolsa funciona;
- Ao encontrar as respostas sobre os mecanismos por trás do mercado financeiro não é preciso - e nem se deve - entrar no jogo e ser apenas mais um sem moral que lucra em cima dos outros;
- É sempre possível escolher o caminho mais difícil e agir com nobreza, compartilhando com os outros a sua descoberta;
- Não aceitar injustiças calado - é sempre possível investigar e fazer algo a respeito delas - sejam as que ocorrem no mercado financeiro, sejam as que surgem em qualquer outra área da sociedade.

Se você gostou desse livro, aproveite para conhecer nosso acervo completo com centenas de Pocketbooks dos maiores sucessos nas áreas de gestão, marketing e vendas, liderança, estratégia, desenvolvimento pessoal e empreendedorismo!

Clique e acesse agora: www.pocketbook4you.com

O conteúdo apresentado acima traduz a visão e análise crítica da nossa equipe de redatores, respeitando os fundamentos de propriedade intelectual no Brasil (artigo 8, inciso I). Nenhuma parte do livro está sendo copiada. São conteúdos únicos e exclusivos, sempre dando créditos aos autores e indicando o link para aquisição da obra completa. A PocketBook4You respeita o código de direitos autorais de acordo com o estabelecido na legislação brasileira, Lei 9.610/98. Este conteúdo é de propriedade exclusiva da PocketBook4You e está protegido pela Lei de Direitos Autorais em seus artigos 46, I, (a) e em seu artigo 47, isso porque não se trata de reprodução e também não lhe implicam qualquer descrédito, pelo contrário, o direito moral é protegido e, como ressaltado anteriormente, o leitor recebe um link para adquirir a obra. É proibida a reprodução deste material sem a autorização da empresa.